

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de J. Catarina

Class.: _____

Data: 01.02.92

Pg.: _____

Índios furtam em canteiro de obras

IBIRAMA - A Polícia Civil, por determinação do gabinete da Secretaria de Segurança Pública, instaurou inquérito policial para apurar denúncias de furtos de utensílios, máquinas e equipamentos, ocorridos no canteiro de obras da Construtora C.R. Almeida, na Barragem Norte, em José Boiteux. Em dois dias de investigações, foram identificados dois índios, da Reserva Indígena Duque de Caxias, como autores dos furtos, e de mais sete receptadores. Alguns envolvidos já estão se apresentando espontaneamente e devolvendo os objetos roubados.

Com uma listagem de bens patrimoniais da C.R. Almeida, o escrivão Salvador Cosme Darosi, que responde pela delegacia local, avaliou em mais de Cr\$ 1 bilhão, os 342 bens desaparecidos do canteiro de obras, e que estão atualmente sob a responsabilidade dos índios Xoclengues, designados como fiéis depositá-

rios, pela Justiça. No início da próxima semana, a Polícia Técnica irá realizar uma pericia local, para também apurar as causas de um incêndio ocorrido no almoxarifado da empresa, no final da semana passada.

PISTAS

Segundo o investigador Sávio Mayer, que está procedendo as buscas e identificando os receptadores, "o almoxarifado destruído apresenta, em levantamentos preliminares, sinais de queima de madeira, e não de equipamentos, pois não encontramos nenhuma carcaça de máquina". Ele está atrás dos índios Ieram Moró e Aricram Moró — gêmeos — que são denunciados pelos receptadores como vencedores dos bens.

O escrivão Salvador Darosi lembra às pessoas que receptaram os materiais furtados, "que procurem espontaneamente a polícia e devolvam os bens, ou entrem

em contato conosco que iremos buscá-los. Aqueles que não atenderem a solicitação, serão indiciados no inquérito, por receptação. A polícia já tem uma lista de pessoas que seriam os possíveis receptadores".

No Hotel Soralete, nesta cidade, cerca de 25 funcionários da C.R. Almeida, entre administrativos, técnicos e vigias, se encontram hospedados, na expectativa de que até o próximo dia 7 os índios se retirem do canteiro de obras da empresa, em José Boiteux "de acordo com o que foi tratado em Florianópolis com o governador Wilson Klei-nübing, no último dia 29 de janeiro", explica o assistente administrativo da empresa, Moacir Moser. Ele confirmou que os bens patrimoniais estão sem a guarda da C.R. Almeida, desde o dia 31 de agosto de 1990, e quanto a um possível pedido de indenização da empresa, "não tenho conhecimento", completou.

PF já está cuidando do caso

IBIRAMA — Desde ontem uma equipe de agentes da Polícia Federal se encontra na região de conflito com os índios, para apurar detalhadamente alguns fatos considerados obscuros, e que envolvem a permanência deles no canteiro de obras da C.R. Almeida. As investigações correrão paralelamente às da Polícia Civil e serão mantidas em sigilo.

Já foram identificados os receptadores Pedro Caetano, residente em Vitor Meirelles, Edenir Fusinato, Carlos Cunha, Ivo Linelli, Nadir Savegnani todos de José Boiteux, Antonio Rinert, de Witmarsun e Alfeu Cardoso, de Rio do Sul e outros nomes de pessoas

que são mantidos em sigilo, inclusive de Blumenau. Os índios Ieram e Aricram Moró, não são os únicos acusados, mas são vistos em Ibirama e região, conduzindo um Escort XR-3; azul. Eles foram intimados, mas até agora não compareceram à delegacia local.

MATERIAL ROUBADO

Dentre os 342 itens de bens patrimoniais da C.R. Almeida, sob a guarda dos índios, constam motores de caminhões, equipamentos de construção civil, aparelhos de ar condicionado, freezers, televisões em cores, pneus com aro, máqui-

nas de escrever, calculadoras, material de escritório, 17 mil litros de óleo diesel, 26 galões de óleos lubrificantes, 11 mudanças completas, das casas dos engenheiros, geladeiras, máquinas de lavar roupas e até uma ambulância toda equipada.

Vários objetos foram devolvidos a exemplo de cinco pneus, comprados pelo caminhoneiro Luis Carlos Cunha, e que ontem à tarde prestou depoimento e foi liberado. "Eu comprei os pneus na terça-feira passada por Cr\$ 500 mil, pois disseram que estava tudo jogado e abandonado pela empresa", disse Cunha, que se apresentou espontaneamente.